

INTERDISCIPLINARIDADE E LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL: ENFOQUE METODOLÓGICO

INTERDISCIPLINARITY AND LITERARY EDUCATION IN ELEMENTARY EDUCATION: METHODOLOGICAL APPROACH

Rosiene Pereira da Costa Barros 1
Maria José de Pinho 2

Resumo: Este artigo é um recorte de pesquisa concluída de dissertação de Mestrado (Profletras) que buscava investigar como o texto literário mediado por um viés interdisciplinar poderia contribuir na formação de leitores com perspectivas ao letramento literário numa turma com defasagem de leitura e escrita. O objetivo deste trabalho se concentra em apresentar metodologias capazes de despertar o interesse para a leitura literária no Ensino Fundamental II. Neste recorte se dá ênfase ao percurso metodológico da pesquisa, com vistas a alcançar o letramento literário mediante estratégias capazes de aumentar as potencialidades leitoras. Para tanto, buscou-se sustentação nos pressupostos de leitura de Cosson, (2014) e na interdisciplinaridade, Japiassú (2006), dentre outros teóricos. Os resultados de pesquisa revelaram que a leitura literária já traz em seu contexto todas as ciências, assim o enfoque interdisciplinar contribui para o desenvolvimento da curiosidade e do interesse que favorecem melhoras significativas na leitura e aprendizagem.

Palavras-chave: Texto Literário. Leitura. Interpretação. Produção de Texto.

Abstract: This article is an excerpt from a completed Master's dissertation research (Profletras) that sought to investigate how the literary text mediated by an interdisciplinary bias could contribute to the formation of readers with perspectives on literary literacy in a class with a gap in reading and writing. The aim of this work is to present methodologies capable of arousing interest in literary reading in Elementary School II. In this section, emphasis is given to the methodological path of the research, with a view to reaching literary literacy through strategies capable of increasing readership potential. To do so, we sought to support the assumptions of Cosson's (2014) reading and Japiassú (2006) interdisciplinarity, among other theorists. The research results revealed that literary reading already brings all sciences into its context, so the interdisciplinary approach contributes to the development of curiosity and interest that favor significant improvements in reading and learning.

Keywords: Literary Text. Reading. Interpretation. Text Production.

Mestrado Profissional em Letras pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Graduada em Normal Superior e Licenciatura Plena em Letras pela Universidade do Tocantins (Unitins). Atualmente cursa doutorado em Letras na Universidade Federal do Tocantins (UFT).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5677055470407812>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7356-8989>.
E-mail: rosienepc-barros@hotmail.com

1

Pós-Doutorado em Educação pela Universidade do Algarve-Portugal. Doutorado em Educação e Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. É professora Associado e Bolsista Produtividade do CNPq. Avaliadora do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior do INEP /MEC.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7113857811427432>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2411-6580>.
E-mail: mjppgon@mail.uft.edu.br

2

Introdução

Neste artigo (recorte de dissertação), é apresentado o capítulo do percurso metodológico de uma pesquisa concluída em 2016, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Letras (Profletras) da Universidade Federal do Tocantins, que teve como objetivo geral estabelecer relação da leitura literária com a interdisciplinaridade, visando a formação do leitor na perspectiva do letramento literário mediante uma pesquisa-ação em turma do 6º ano no Colégio Estadual Conceição Brito, em Fátima - TO.

Os objetivos específicos consistiram em: conhecer os fundamentos teórico-metodológicos do texto literário, da interdisciplinaridade e suas implicações na formação do leitor; estudar as possibilidades de articulação entre o texto literário e a interdisciplinaridade para estimular o interesse discente pela leitura literária; investigar as ações estratégicas de leitura do texto literário para desenvolver leitores proficientes e aplicar a Unidade Didática (UD) “Desenvolvendo a capacidade de leitura e interpretação através da Literatura Infanto-juvenil” no 6º ano do ensino fundamental.

O destaque deste recorte é o caminho percorrido para atingir os objetivos da pesquisa que se insere em uma abordagem qualitativa, efetivada em uma pesquisa-ação, tendo o diário de campo, o questionário e os textos recolhidos dos (as) alunos(as) os instrumentos de análises. Na investigação, muitos(as) outros(as) autores(as) embasaram as temáticas abordadas, mas, neste recorte serão citados apenas, Cosson, (2014); Todorov, (2009); Candido, (2004); Zeicher e Diniz Pereira, (2005); Bortoni-Ricardo, (2008); Barthes (1979); Tardif, (2011); Freire, (1997); Bettlheim (2015) e Japiassú, (2006).

Nesse contexto, é imprescindível salientar a função da interdisciplinaridade, que é enriquecer, fortalecer e aprimorar a aprendizagem pelo diálogo, cooperação e coordenação entre as disciplinas, considerando que o trabalho em questão se concretizou a luz deste pressuposto teórico, metodológico e epistemológico. Os benefícios que o aporte interdisciplinar suscita na leitura literária justificam esta escolha, uma vez que promove a integração de saberes ao se permitir interação e colaboração entre diversas áreas do conhecimento científico.

A turma colaboradora selecionada para a realização da intervenção em ênfase foram os(as) discentes da turma 62.03 (6º ano) do ensino fundamental, composta por vinte e três (23) estudantes. Essa turma de alunos(as) participantes em sua maioria possuía muita dificuldade em leitura e escrita.

Os dados da pesquisa-ação foram gerados durante o processo de aplicação da Unidade Didática (UD) que se valeu do gênero literário: conto fantástico, numa obra intitulada “O fantástico redutor de moléculas”, tendo a *Sequência Básica do Letramento Literário na Escola* (SBLLLE) a referência guia para todas as atividades desenvolvidas em sala de aula.

O professor como pesquisador no mestrado profissional

O Mestrado Profissional (MP) surgiu em decorrência de uma necessidade pela formação de profissionais distinta do mestrado acadêmico (MA). Com o intuito de formar profissionais para atender a demanda do mercado de trabalho, que no entendimento de Castro (2005, p. 19), “é um mestrado para quem trabalha”. O Programa dos mestrados profissionais fomentados pela Capes enfoca profissionais de diversos setores do conhecimento com vistas à melhora das áreas sociais e econômicas da nossa sociedade, já que o MA excessivamente voltado para a teoria provoca distanciamento entre universidade e escola.

Nessa perspectiva, Castro (2005, p. 22) reconhece que a área que deve receber mais atenção e apoio com mestrados profissionais é o mestrado profissional para a formação de professor, já que o autor destaca a “dramática escassez de professores de bom nível”, alegando que não há ensino sem bons professores.

Com relação à formação do professor, existe uma incoerência entre teoria e prática, que segundo Nóvoa (2007, p. 14) “a formação do professor é [...] excessivamente teórica, outras vezes excessivamente metodológica, mas há um déficit de práticas, de refletir sobre as práticas, de trabalhar sobre as práticas, de saber como fazer”.

Visando aproximar teoria e prática, esse autor tem insistido em “formação mais cen-

trada nas práticas e nas análises das práticas”. A desarticulação entre teoria e prática motiva a intervenção de agentes governamentais com a efetivação do MP para professores. Tendo em vista a construção sustentável do conhecimento científico, constituído pelo aproveitamento da experiência docente por meio da academia.

Nessa perspectiva, acredita-se que a pesquisa-ação seja uma investigação relevante no MP que emana da própria experiência docente para a produção de respostas a demandas do contexto educacional. Nesse sentido, Zeichner e Diniz-Pereira (2005, p. 64) afirma que “o movimento da pesquisa-ação significou um reconhecimento de que os profissionais produzem teorias que os ajudam a tomar decisões no contexto prático”.

Assim, considera-se que a presente pesquisa-ação – busque uma das finalidades do PROFLETRAS delineada em seu regimento, no art. 1º, que advoga: “O Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional [...] visa à capacitação de professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência no ensino fundamental, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no País” (CONSEPE, 2012, p. 2) – tendo muito a contribuir com o ensino de leitura, especificamente no trabalho com a literatura numa abordagem interdisciplinar.

Caracterização da escola, da turma e professora regente

A pesquisa foi realizada em uma escola estadual na cidade de Fátima (TO), situada à Rua Oswaldo Cruz nº 158, bairro Centro, construída em 1985, em um mutirão do governo Íris Rezende Machado, com autorização de funcionamento conforme a resolução nº 018/2000, criado pela Lei nº 10577, de 07 de junho de 1988. Recebeu o nome de Conceição Brito em homenagem a ex-diretora da Escola Estadual de Nova Fátima, Maria da Conceição Ferreira de Brito (In memoriam).

Essa Unidade Escolar (UE) recebe alunos de todo o município, inclusive os da zona rural, que utilizam o transporte escolar. O colégio Estadual Conceição Brito é a única escola na comunidade que oferta ensino de 6º ao 9º ano e o Ensino Médio Básico. A UE funciona nos turnos matutino e vespertino, no ano da pesquisa, 2016, contava com 486 alunos matriculados e 17 turmas distribuídas em dois turnos.

A turma colaboradora selecionada para a realização da intervenção em ênfase foram os alunos da turma 62.03 (6º ano) do ensino fundamental devido à familiaridade que a PQ (professora-pesquisadora) possui com relação aos conteúdos e, principalmente, por ser conhecedora dos avanços e limitações dos discentes.

Os alunos colaboradores, em sua maioria, têm dificuldade de leitura e escrita, no quesito interpretação de texto, a situação é mais exacerbada, uma vez que muitos decodificam fluentemente o texto, mas são incapazes de compreendê-lo. Desse modo, procurou-se desenvolver estratégias de leitura a fim de pelo menos despertar nos alunos o gosto pela leitura de obras literárias.

A amostra foi composta de 23 (vinte e três) discentes, sendo (14) do sexo feminino, correspondendo a 60.86% do total, do sexo masculino a 39.13%. Os estudantes não terão seus nomes divulgados nesta pesquisa. Para diferenciá-los foi utilizado a identificação de aluno 1, aluno 2, e assim por diante.

Na análise da amostra por faixa etária, percebeu-se que há um número expressivo de alunos com 11 anos (47%), assim, verificou-se que a maioria dos alunos colaboradores está na idade adequada para o nível de escolaridade, 11 e 12 anos, correspondendo a um total de 69%. Os demais 30% estão em distorção idade série.

A Professora Regente da turma 62.03 (6º ano 03), vista também como colaboradora, possui Licenciatura Plena em Pedagogia, cursada na modalidade EAD, pela Universidade do Tocantins (UNITINS) em Fátima (TO). Ela concluiu a graduação em 2007, mas trabalha, nessa escola, há 27 (vinte e sete) anos. Concursada desde 1994, possui uma carga horária total de 40h semanais na disciplina de Língua Portuguesa.

Caracterização da pesquisa

A pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa-ação e foi implementada em três fases. A primeira, constituída pelo trabalho de planejamento da professora-pesquisadora na elaboração da UD, consultando o Referencial Curricular do Estado do Tocantins para se certificar quais conteúdos poderiam ser abordados. A segunda se refere à aplicação da UD, na sala de aula, para coleta de informações e materiais, visando à geração de dados. A terceira fase é caracterizada por um trabalho individual reservado à análise dos dados e da redação do trabalho.

A pesquisa-ação é um processo de produção de conhecimento com vistas às necessidades que emergem das práticas sociais. No caso, desta pesquisa, considerando a sala de aula como um campo de pesquisa social, a abordagem é de cunho qualitativo, sustentada pelo paradigma interpretativista, com a entrada do professor-pesquisador no espaço investigado. Assim, busca-se compreender e interpretar os fenômenos sociais, apreendidos no contexto escolar (Bortoni-Ricardo, 2008).

A professora-pesquisadora tem a intensão de produzir conhecimento pela ação e reflexão de sua prática docente, de modo a melhorá-la. Para tanto, necessita se autoavaliar para reconhecer suas falhas, e, posteriormente, tentar superá-las e contribuir com outros profissionais da área.

A intervenção pedagógica ocorreu no segundo semestre letivo de 2016, na turma 62.03 (6º ano) do ensino fundamental do Colégio Estadual Conceição Brito de Fátima (TO). As aulas de intervenções foram aplicadas entre 29 de agosto a 17 de outubro de 2016.

A intervenção pedagógica, denominada pesquisa-ação aconteceu nos horários regulares das aulas de Língua Portuguesa, nos espaços de sala de aula, pátio e sala de vídeo. O livro selecionado para a efetivação da UD foi produzido para uma campanha de combate a verminose, Aids e dengue, pois essas doenças (Aids e dengue) vem gradativamente atingindo grande parte da população em todo o país. Portanto, a obra não faz parte das obras clássicas da literatura brasileira.

Na pesquisa-ação foi necessário mobilizar diversos saberes docentes, englobando os adquiridos na prática, os provenientes da formação profissional, os pessoais, os advindos dos programas e livros didáticos, utilizados no cotidiano do trabalho docente. Conforme diz Tardif (2011), os saberes docentes são plurais, sendo formados pela mescla de saberes oriundos da formação profissional, das disciplinas, dos currículos e das experiências.

Nesse sentido, procurou-se articular o conhecimento teórico à prática docente, sem, no entanto, dispensar os saberes discentes, considerados a partir de elementos da própria vivência, da cultura e da interação com seus pares, a esse respeito Freire (1997) afirma que “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”, isto é, eles carregam o conhecimento de mundo pelas diversas leituras que o cosmo possibilita.

Durante o percurso de implementação da aplicação da UD, fez-se observações da participação, empenho, socialização, motivação, desmotivação ou mesmo da interação da turma com relação a todas as atividades desenvolvidas no decurso da intervenção, tendo em vista a finalidade do processo investigativo.

Como quesito para a avaliação da aprendizagem dos alunos colaboradores na execução da UD, centrada na leitura do texto literário sob o viés da interdisciplinaridade, procurou-se analisar atentamente a participação da turma em cada uma das etapas que compõem a sequência básica, que segundo Cosson (2014):

A sequência básica apresenta três grandes pontos de apoio para a avaliação da leitura literária. O primeiro deles está nos intervalos que acompanham a leitura da obra. [...] O segundo e o terceiro pontos de apoio estão muito próximos: são a discussão e o registro da interpretação (COSSON, 2014, p. 113-114).

A professora-pesquisadora se valeu desses pontos de apoio como critério para verificar o desempenho dos colaboradores com relação à leitura e suas etapas. Sabe-se que a avalia-

ção é uma atividade inerente do processo educacional, que a função diagnóstica permite a correção ou confirmação de procedimentos e ainda “identificar necessidades que estão ou deveriam ser atendidas para se atingir os objetivos” (COSSON, 2014). A avaliação serve para a tomada de consciência tanto para o docente quanto para o discente, pela autoavaliação conferindo avanços, conquistas e dificuldades.

Discussão dos Resultados

A análise crítico-descritiva resultante da intervenção no CECB é realizada em uma única etapa de discussão. Na implementação da UD, em primeiro lugar, efetuou-se a aplicação de um questionário com 4 (quatro) perguntas semiestruturadas para descobrir o gosto dos alunos colaboradores pela leitura e, ainda conhecer a visão deles sobre como a escola desenvolve a leitura em seu cotidiano. Desse modo, foi indagado aos 23 (vinte e três) alunos(as), questão 1. “Você gosta de lê? () sim () Não. Justifique sua resposta”. O resultado da interrogação confirmou que 82.6% dos respondentes gostam de ler e 17.4% não gostam.

Sendo assim, nota-se que um número significativo de alunos gosta de ler. Portanto, verifica-se que, talvez, não seja tão difícil elevá-los ao nível do letramento literário, considerando o apreço deles pela leitura. Além disso, reflete o desafio de formar leitores desde os primeiros anos do ensino fundamental. Dentre as respostas positivas são apresentadas duas amostras.

ALUNO 1: Eu gosto de ler porque eu fico muito imtertido (sic) mais tempo além que fico muito tempo lemdo (sic) e de vez em quando sobra dele um pouco para brimco (sic) um pouco.

ALUNO 2: A leitura é a porta de um novo mundo (sic) com a leitura eu viajo a vários lugares sem sair de onde estou.

Nessa amostra, evidencia a relevância da leitura para os alunos colaboradores, no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo, a fantasia, o devaneio “a porta de um novo mundo” “viajo a vários lugares” e o lazer, o entretenimento “fico entretido mais tempo”. Agora, destacam-se as justificativas dos alunos que afirmaram não gostar de ler.

ALUNO1: Por que e casadivo (sic) porque eu não gosto de ler nei (sic) de pega livros.

ALUNO 2: Por que é muito cropicado (sic) de vez em quando e Bom.

As respostas negativas revelam uma deficiência na formação de leitores desde as séries iniciais da escolarização “porque é cansativo” / “porque é complicado”. Sem, entretanto, responsabilizar a escola por essa situação, uma vez que formar leitores necessita de um trabalho articulado entre família, escola e políticas públicas. Estas viabilizam recursos para aquisição de acervo que possam atender a demanda escolar. Além disso, deve contar com um profissional habilitado na biblioteca, bem como professores leitores.

Na questão 2, foi perguntado: “Como a escola incentiva a leitura?” As respostas são reproduzidas na íntegra, das quais são destacadas 3 (três):

ALUNO 1: Através de projetos como: O dia “d” (sic) da leitura, aulas de português, a biblioteca liberada para os alunos e várias outras coisas.

ALUNO 2: podemos (sic) ter a liberdade de pegar livros na biblioteca.

ALUNO 3: com (sic) projeto do dia D da leitura, que ajuda quem tem dificuldade na leitura.

Os colaboradores mostram que o incentivo à leitura na escola ocorre, principalmente, por meio do Projeto “Vamos ler da biblioteca” com culminância no Dia “D” da Leitura. Este projeto foi implantado em 2016, é interdisciplinar, mas apenas os professores de Língua Portuguesa e História se envolvem com as atividades do mesmo. Isso indica que a leitura no CECB é pouco estimulada, ficando subentendido que antes do projeto a leitura ficava a critério do aluno ou limitada a atividades desenvolvidas em sala de aula.

A questão 3, trazia a seguinte indagação: “Como são escolhidas as obras literárias?” Com esta pergunta tinha-se a intenção de conhecer como a escola ou professores viabilizavam este processo. Dentre as respostas dos alunos 2 (duas) são destacadas:

ALUNO 1: eu pego os livro (sic) na biblioteca pra mim ler.

ALUNO 2: os professores que escolha (sic) as obras literárias.

É perceptível que os alunos leem mais por conta própria ou pelo incentivo do professor. Esclarecendo, também que a biblioteca disponibiliza as obras, que o acesso ao acervo é livre, mas a leitura assim, não pode ser vista como aquela que propicia o letramento literário porque a ação não é dirigida.

Finaliza-se o questionário com questão 4, que indaga: “Que tipos de leitura você mais gosta de ler na escola ou em outros ambientes?” A preferência pelo texto literário é expressiva, principalmente, pelos gêneros: conto, HQs, cordel e romances, teve um índice elevado de (91.3%) enquanto a preferência para textos jornalísticos alcançou um percentual insignificante de (4.3%) e um aluno respondeu que nenhum texto lhe agrada.

A predileção pelo texto literário representa o primeiro passo na pretensão almejada, que é promover o letramento literário discente. Sendo necessário o estímulo e a condução do professor para levar o(a) aluno(a) a entender sua própria condição no mundo, colocando-o mais perto das condições que expressa Todorov (2009) ao dizer que, “o objeto da literatura é a própria condição humana, aquele que a lê e a compreende se tornará um conhecedor do ser humano» (TODOROV, 2009, p. 92). Nesse sentido, reconhece-se que conhecer o ser humano e, simultaneamente conhecer o “eu” através do outro, é o que faz a literatura ser uma arte única, singular que alimenta a vida.

Implementação da Intervenção em Sala de Aula

A princípio, o desenvolvimento da UD se concentrou na parte mais relevante da pesquisa de intervenção, com a SBLLE. Partindo do pressuposto que o livro de literatura infanto-juvenil: *O fantástico redutor de moléculas* serviria de base para conduzir a investigação interventiva.

O critério para a escolha desta obra se justifica pela quantidade de exemplares disponível na biblioteca escolar, pois era a única obra em número suficiente para suprir a demanda. Em 30/08/2016 iniciou-se a pesquisa-ação. Neste dia, os alunos responderam o questionário sobre leitura.

Primeiramente, a professora pesquisadora fez uma breve explanação sobre as atividades a serem desenvolvidas, esclarecendo que o trabalho envolveria o texto literário numa interação com outras disciplinas. À primeira vista a ideia agradou. Logo em seguida, foi solicitado que os educandos buscassem na memória um fato que retratasse uma *lembrança de uma aventura inesquecível*, sendo a I parte da SBLLE, denominada MOTIVAÇÃO. Na qual a turma poderia representar a lembrança por escrito, em desenho ou mesmo com desenho e texto.

A princípio, alguns discentes demonstraram indiferença, mas quando a professora regente e a pesquisadora apresentaram sugestões os estimulou. Definiram aventura como traquinagem, ação que contém emoção, perigo, medo, alegria ou ainda, uma mistura disso tudo. Este exercício abriria caminho para a introdução do texto literário, uma narrativa emocionante e fantástica de quatro crianças. A pretensão seria associar aspectos vividos na realidade com o conto: *O fantástico redutor de moléculas*, conforme assegura Cosson (2014, p. 55) que, “as mais bem-sucedidas práticas de motivação são aquelas que estabelecem laços estreitos com

o texto que se vai ler a seguir”. Esta motivação visava este estreitamento. Os resultados da atividade foram positivos, 1 (uma) motivação de amostra, abaixo.

Imagem 1. Produção de motivação



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Lembrança de uma aventura inesquecível

Essa foi uma das aventuras inesquecíveis da minha vida. Foi em um acampamento em Ipueiras. Foi muito legal e também inesquecível.

Na motivação transcrita foram percebidas algumas incoerências com relação à ortografia, concordância verbal e nominal, emprego de letra minúscula em substantivo próprio e falta de sinal de pontuação ou emprego inadequado. Mas a professora-pesquisadora não corrigiu essas inadequações da escrita. Até porque, o objetivo da motivação é preparar o espírito para a leitura literária. No entanto, os alunos foram orientados sobre a escrita conforme a norma padrão e incentivados a fazer a autocorreção.

Apesar das incoerências detectadas, percebeu-se que a motivação é uma preparação para se apresentar ao discente a obra literária com entusiasmo, visando despertá-lo para o prazer da leitura. Este recurso pode fazer com que leitura literária se torne eficaz na escola.

Na continuidade da SBLLE deu-se a apresentação do livro de literatura infanto-juvenil chamada de INTRODUÇÃO. Primeiramente, a professora pesquisadora mostrou o livro e convidou a turma para fazer as antecipações pela gravura da capa e título seguindo as orientações de Cosson (2014) que recomenda que o professor deve chamar a “atenção do aluno para a leitura da capa, da orelha e de outros elementos paratextuais que introduzem uma obra”.

Imagem 2. Capa do livro o Fantástico redutor de moléculas



Fonte: Arquivo da pesquisadora

A participação da turma foi contagiante, pois todos queriam ser ouvidos com suas hipóteses sobre a obra. Depois, os livros foram distribuídos para cada aluno. Naquela aula, foi iniciada a LEITURA. A turma optou por uma leitura compartilhada. Com as carteiras em círculo foi feita a leitura por duas aulas seguidas, sempre a professora-pesquisadora interrompia a leitura antes da troca de aulas para tecer comentários sobre os pontos mais relevantes.

Esses pontos de discussão, depois da leitura, são importantes no processo de letramento. Então, era neste momento que se contextualizava ficção e realidade, levando alunos(as) e docentes às reflexões dos fatos e condições humanas postas em debate. Isso desencadeava as inter-relações entre as disciplinas, ou seja, acontecia o que se denomina de interdisciplinaridade, bem como pensar na condição do outro e se solidarizar com ele, nesses termos postula Candido (2004), “a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (CANDIDO, 2004, p.16).

Diante do exposto. Vale frisar que os momentos de discussões sobre a leitura do texto literário foram os mais importantes da intervenção na sala de aula do CECB, pois eram os instantes em que os alunos mais participavam. Nesse sentido, Cosson (2014) afirma que:

Dentro do processo de letramento literário, consideramos que o investimento em atividades como debates, exposições orais e outras formas de linguagem oral em sala de aula são fundamentais, ou seja, a discussão é uma atividade tão importante quanto aquelas centradas na leitura e na escrita (COSSON, 2014, p. 114-115).

Certamente, esses momentos são de grande relevância. Na intervenção na escola campo as exposições orais marcaram significativamente o processo de leitura da SBLLE. Ainda mais porque, o livro lido contém dois contos, *O fantástico redutor de moléculas* e o *Detector de doenças*, histórias pertencentes ao gênero conto maravilhoso, a corporificação de fantasias fantásticas conectadas a situações vividas no cotidiano retratadas nos dois contos despertaram nos colaboradores bastante interesse. Na verdade, o conto é uma história dividida em dois momentos.

Primeiramente, narra à aventura de quatro crianças que ao entrarem em uma nave, foram reduzidos por uma máquina inventada por um cientista, tio de um dos garotos. A partir desse momento, a turma vive uma aventura do outro mundo, pois foram reduzidos a um grão de areia e engolidos pela empregada ao comer uma rosca, na qual pousou a nave que à primeira vista parecia uma montanha. Assim, as crianças vivem uma aventura dentro do corpo humano e lá, veem muitos parasitas, conhecendo o mundo das doenças. O incidente das crianças com a máquina redutora fez o cientista conhecer a favela, onde morava sua empregada e ficou consternado com a situação dela, por isso, desfez seu laboratório e a levou com seu filho para morar lá. Durante a arrumação do laboratório para abrigar a empregada encontraram um aparelho chamado detector de doenças.

Este aparelho descobria qualquer doença, bastasse apontá-lo na direção do doente, mas se o aparelho esquentasse deixava seu portador imóvel. As quatro crianças decidiram ajudar as pessoas da favela, que não tinha saneamento básico e muito lixo nos arredores. Nesta nova aventura as crianças encontraram um bandido que queria roubar o detector de doença... enfim, os aventureiros descobrem pessoas com dengue, AIDS e buscam alternativas para ajudá-las.

Estes simples contos suscitaram o desenvolvimento de aulas bem significativas, pois se percebeu o interesse, a participação e a aprendizagem, uma vez que os contos possibilitaram a exploração de outros saberes envolvendo as Ciências Físicas e Biológicas, História, Geografia, Matemática, Ensino Religioso e Arte. Neste sentido, Barthes (1979) afirma que “é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário”.

Durante a leitura do livro enfatizado, foram propostos dois **intervalos**, que consistem no acompanhamento da leitura, para auxiliar os alunos nas dificuldades. No primeiro, foram indicadas as páginas que deveriam ser lidas em casa. Na aula seguinte, a professora-pesquisadora

dora perguntou como tinha sido a leitura das páginas indicadas, para sua surpresa uma aluna disse:

Professora, eu gostei muito da estória. Por isso eu li ela inteira. Sabe quanto à gente acha a estória tão legal que a gente quer saber como vai ser o final? Foi assim, por isso li, logo a estória inteira (DIÁRIO DE CAMPO, 2016).

Como afirma Bettelheim (2008), “para que uma história, realmente, prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade”. Diante desse fato, para essa aluna o intervalo não era mais interessante porque, já conhecia a estória completa, mas os demais leram apenas as páginas indicadas. Os alunos mais participativos faziam seus comentários sempre enfatizando os assuntos relacionados à parte da humanização, como ser solidário, ser empáticos. Perceber estas circunstâncias no texto literário faz com que o leitor seja mais humano, a olhar ao redor de si, ver o outro e se compreender através do outro.

Nesta perspectiva, é possível se apropriar do que diz Todorov (2009) ao garantir que a análise das obras feitas na escola não deve ter como objetivo ilustrar conceitos recém-introduzidos de um ou outro linguista ou este ou aquele teórico de literatura, pois, assim os textos serão aplicação da língua e do discurso. Mas a tarefa de análise deve ser a de se fazer ter acesso ao sentido dessas obras. Pois se postula que esse sentido é o fator que direciona os leitores a um conhecimento do humano.

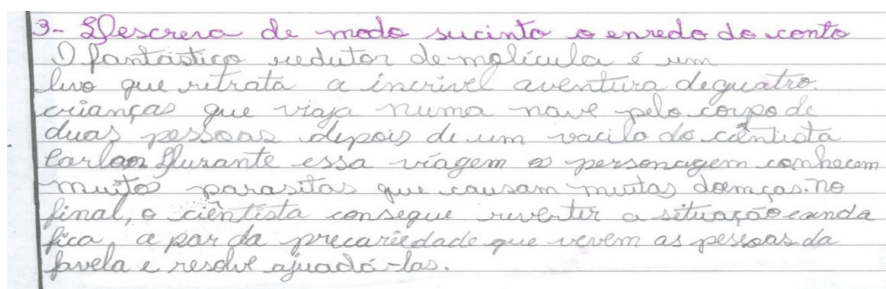
Durante todo o período de intervenção na sala de aula o que se buscou, em primeiro lugar, foi o conhecimento do humano, uma vez que é esse conhecimento o centro do letramento literário. Embora se tenha desenvolvido outras atividades, com exploração de outros conteúdos.

Nos intervalos outras tarefas foram desenvolvidas de forma contextualizada com as leituras realizadas no período. Entretanto, antes de elencá-las, será mostrado como se deu o término da SBLLE, outras atividades e conteúdos foram trabalhados intercaladamente.

Dando continuidade a SBLLE, realizou-se outro intervalo, depois da finalização da leitura do livro “O fantástico redutor de moléculas”. Na oportunidade, fez-se a INTERPRETAÇÃO, correspondendo à etapa final do SBLLE, primeiramente de forma oral, alguns alunos falaram do seu entendimento sobre a obra, os mais tímidos não se dispuseram a participar da socialização. A interpretação representa um dos momentos de avaliação, assim como os intervalos.

Os demais conteúdos e atividades aplicadas nesse período serviram, apenas, para atender as exigências do currículo, diferenciados somente no aprofundamento permitido pela interação entre os saberes, ou seja, pela interdisciplinaridade. A seguir são elencadas algumas atividades desenvolvidas de formas paralelas ou intercaladas à SBLLE.

Imagem 3. Resumo do conto: O fantástico redutor de moléculas



Fonte: Acervo da pesquisadora

Transcrição do texto

O Fantástico redutor de moléculas é um livro que retrata a incrível aventura de quatro crianças que viajam numa nave pelo corpo humano de duas pessoas, depois de um vacilo do cientista Alaor. Durante essa viagem o personagem conhecem muitos parasitas que causam doenças. No final, o cientista consegue reverter à situação e ainda fica a par da precariedade que vivem as pessoas da favela e resolve ajuda-las.

Esta atividade corresponde ao registo da interpretação. Na oportunidade, os alunos assistiram a um vídeo explorando os elementos da narrativa e depois fizeram a atividade do exemplo 3. Pode-se verificar que a aluna cometeu alguns erros observando as palavras destacadas: **livo** em vez de **livro**; crianças que **viaja**, em vez de **viajam**, **Carlos**, em vez de **Alaor**. Outras inadequações com relação à acentuação, emprego de letras maiúsculas e sinais de pontuação são vistos. No entanto, vale mais a organização das ideias, que a aluna soube articulá-las, fazendo uma síntese adequada. Entretanto, nem todos conseguiram se expressar claramente.

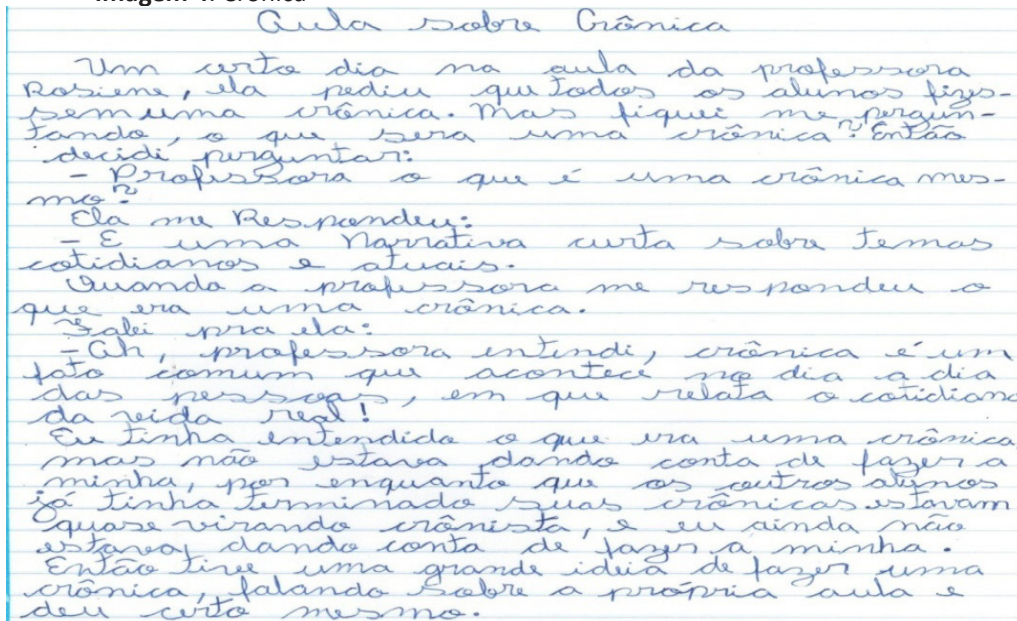
Durante a intervenção foi explorado um conto de Monteiro Lobato que representa um marco na História do Pré-Modernismo brasileiro, a *História do Jeca Tatu*, escolhido por apresentar características semelhantes à obra “*O fantástico redutor de moléculas*”. Devido a isso, na interpretação, depois de uma aula de leitura mista com leitura individual e compartilhada, exploraram-se todos os aspectos convergentes desses contos. No levantamento pelos alunos de temas comuns, destacaram: as verminoses; a pobreza; doenças; avanços tecnológicos; meio ambiente; moradia; higiene e saúde e a solidariedade.

O texto “Solidariedade: caminho para a paz” foi analisado e inserido na disciplina de Ensino Religioso, uma vez que os contos retratavam a solidariedade, a preocupação com o outro, a disposição para ajudar quem tem necessidade. Certamente, esse é um dos papéis da literatura, como bem enfatiza Candido (2004), “[...] a literatura satisfaz à necessidade de conhecer os sentimentos e a sociedade, ajudando-nos a tomar posição em face deles.”

Muitos conteúdos foram trabalhados. Entretanto, são enfatizados apenas os de Língua Portuguesa. Os conteúdos trabalhados, aqui, citados tiveram a finalidade de atender as exigências do currículo referente aos conteúdos mínimos a serem aplicados no III bimestre/2016, outra justificativa foi o destaque destes no contexto dos contos, por exemplo, a onomatopeia sobressaiu nos dois primeiros contos por isso, foi revisado com exercícios explorando as figuras de linguagem: metáfora, comparação, onomatopeia e prosopopeia. Os sinais de pontuação também foram bastante expressivos nos contos.

Os conteúdos ministrados, acima, fogem da proposta inicial da pesquisa-ação, entretanto, não seria justo aplicar o projeto de intervenção na turma de colaboradores por um bimestre inteiro e deixá-los atrasados nos conteúdos previstos no currículo. Por último, realizaram-se as aulas para apresentação do produto final previsto na UD. Este produto seria uma crônica, que após 4 (quatro) aulas ficaram prontas. As crônicas deveriam retratar situação ocorrida no percurso de aplicação da UD. Depois disso, fizeram a reescrita. Das produções feitas foi escolhida uma como recorte para este artigo. Segue a crônica e sua transcrição.

Imagem 4. Crônica



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Transcrição da crônica escolhida

Aula sobre crônica

Um certo dia na sala de aula a professora Rosiene, pediu que todos os alunos fizessem uma crônica. Mas fiquei me perguntando, o que será uma crônica? Então decidi perguntar:

- Professora, o que é uma crônica mesmo?

Ela me respondeu:

- É uma narrativa curta sobre temas cotidianos e atuais.

Quando a professora me respondeu o que era uma crônica.

Falei pra ela:

- Ah, professora entendi, crônica é um fato comum que acontece no dia a dia das pessoas, em que se relata o cotidiano da vida real!

Eu tinha entendido o que era uma crônica, mas não estava dando conta de fazer a minha, enquanto isso os outros alunos já tinham terminado suas crônicas, estavam quase virando cronista, e eu ainda não estava dando conta de fazer a minha.

Então, tive uma grande ideia de fazer uma crônica, falando sobre a própria aula e deu certo mesmo.

Toda a turma escreveu sobre assuntos variados que permearam as aulas do projeto de intervenção. Depois da orientação para a reescrita ainda constaram pequenas erros como podem observar nas transcrições, mas o importante é que todos participaram, uns não conseguiram se expressar adequadamente conforme as habilidades exigidas para a série. Mesmo assim valeu a pena. Diante disso, percebe-se que aqueles com dificuldade de leitura também têm de escrita.

Sobre a realização do projeto de intervenção na turma do 6º ano 03 (62.03) do CECB de

Fátima (TO), pode-se dizer que tiveram pontos positivos e também negativos. O desenvolvimento favorável diz respeito ao trabalho desenvolvido com o texto literário pelo viés interdisciplinar, no qual envolveram as quatro etapas da SBLLE, uma vez que estimulou a participação, o interesse e promoveu a aprendizagem.

Apropriando-se do que disse Japiassú (2006) sobre o mérito do conhecimento interdisciplinar é que ele “[...] nos permite apresentar e ensinar as ciências de outra forma [...]”. Pode-se afirmar que a intenção era nestes termos, embora esse autor já tivesse dito que toda pesquisa sujeita a várias disciplinas se depara com dificuldades. Por outro lado, deve-se reconhecer que a representatividade do texto literário se sobressaiu e ocultou a parte negativa das atividades paralelas.

O destaque na leitura do texto literário sob a ótica interdisciplinar é evidenciar a presença de outros saberes, apreendido na busca de compreensão de seu sentido, a partir desse exercício a curiosidade é acionada e também, o interesse. Não existem outros fatores que favoreçam mais a formação de leitores do que o interesse e a curiosidade.

Considerações Finais

Os instrumentos teóricos e metodológicos utilizados na pesquisa-ação, principalmente as estratégias da sequência básica do letramento literário na escola representaram uma ação significativa para o letramento literário escolar. Quando o texto literário é explorado por um viés interdisciplinar se ampliam as chances da obtenção desse letramento. Sendo assim, os objetivos previstos com a implementação da pesquisa-ação foram alcançados, pois a prática da leitura nos moldes da sequência básica desencadeia resultados positivos. No entanto, não se pode afirmar que a turma colaboradora conseguiu o letramento literário esperado neste curto período de intervenção, o que se pode dizer é que a metodologia empregada representa um caminho para um resultado promissor.

É importante enfatizar que a pesquisa interdisciplinar tendo o texto literário como ponto de partida e o incremento da técnica da SBLLE de Cosson (2014) conta com grandes expectativas de êxito, pois, neste contexto, há abertura para o desenvolvimento de uma ação didática criativa, por se configurar numa prática pedagógica flexível, fator que gera potencialidades ao estimular o interesse discente. Contudo, quando a ação docente segue o previsto no currículo escolar, como aconteceu em partes com a efetivação desta pesquisa-ação, ocorre uma limitação de práticas inovadoras, que se reduz a atitudes rotineiras que desestimulam a aprendizagem e o interesse discente.

Diante do exposto, é possível perceber que o trabalho interdisciplinar com o texto literário, ancorado em estratégias direcionadas de leitura se apresenta como um diferencial nas aulas de Língua Portuguesa na II fase do Ensino Fundamental, mas que requer do professor uma postura flexível e reflexiva. Portanto, é preciso que as práticas pedagógicas na escola se aventurem em novas perspectivas de ensino que propiciem o letramento literário dos estudantes. Assim, é imprescindível que muitas outras pesquisas sejam empreendidas até que se encontre a solução dos problemas que permeiam a leitura e sua interpretação na escola.

Referências

BETTELHEIM, B. **Psicanálise dos contos de fadas**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

BORTONI-Ricardo, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CANDIDO, Antonio. **O direito a literatura**; O esquema de machado de Assis. In: *Vários Escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. Ed., 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da. Esperança Um reencontro com a. Pedagogia do oprimido.** 4ª edição. São Paulo: Paz e. Terra, 1997.

JAPIASSU, Hilton. **O sonho transdisciplinar: e as razões da filosofia.** Rio de Janeiro: Imago, 2006.

NÓVOA, A. **Os professores e as histórias de sua vida.** In: Vida de professores. Porto, Porto Editora, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo / Tzvetan Todorov; tradução Caio Meira. – Rio de Janeiro: DIFEL,2009.**

Recebido em: 11 de junho de 2021.

Aceito em: 27 de outubro de 2021.